

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E DIABETES NAS MACRORREGIÕES DO RIO GRANDE DO SUL EM 2015¹

PREVALENCE OF HYPERTENSION AND DIABETES IN THE MACROREGIONS OF RIO GRANDE DO SUL IN 2015

Luísa Azzolin Avila², Maria Vitoria de Lima Dal Forno³, Camila Brudna Eickhoff⁴, Evelise Moraes Berlezi⁵

¹ Projeto de Iniciação Científica

² Aluna do Curso de Graduação de Medicina em UNIJUI

³ Aluna do Curso de Graduação de Medicina em UNIJUI

⁴ Professora da Unidade de Saúde Coletiva, Orientadora

⁵ Professora Doutora da Unidade de Saúde Coletiva, Orientadora

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o diabetes é responsável por 5% das mortes mundiais por ano, enquanto a hipertensão arterial corresponde a 18% das mortes globalmente. Ainda vale ressaltar que essas doenças não são somente responsáveis por altas taxas de mortalidade, mas também de morbidade, limitando a qualidade de vida de grande parte da população em todo o mundo. Portanto, conhecer a prevalência de diabéticos e hipertensos em determinada população possibilita a construção e/ ou aprimoramento de políticas e estratégias apropriadas tanto para a prevenção ao desenvolvimento dessas doenças crônicas quanto para o tratamento desses pacientes com essas patologias. Tendo em vista a importância de melhor compreender esse fenômeno, o presente estudo tem como objetivo descrever a prevalência de hipertensos e diabéticos por Macrorregiões de Saúde do estado do Rio Grande do Sul cadastrados no Sistema de Informação da Atenção Básica em 2015. Para isso, também é necessário entender a fisiopatologia da hipertensão e do diabetes, bem como sua epidemiologia, quais são as medidas de saúde relacionadas a essas duas enfermidades e ainda como são divididas as macrorregiões do Rio Grande do Sul.

Palavras- chave: Doenças crônicas; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde

Keywords: Chronic Diseases; Arterial Hypertension; Diabetes Mellitus; Primary Health Care

MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico realizado a partir de dados secundários do Sistema de informação em saúde do Ministério da Saúde (DATASUS), acessado em 27 de abril de 2020 pelo endereço: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>. Foram obtidos dados de Hipertensos e



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Diabéticos cadastrados no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), além disso, foram obtidos dados demográficos do Rio Grande do Sul do Censo de 2010 na plataforma de informação do SUS. O período de análise foi de janeiro de 2015 a dezembro de 2015. Para a obtenção do indicador de saúde utilizou-se o número de hipertensos ou diabéticos em determinada macrorregião sobre a população dessa macrorregião para obter dados de prevalência. Os dados utilizados neste estudo constituem-se de todos os cadastros de hipertensos e diabéticos nas Macrorregiões de Saúde do Rio Grande do Sul, e da população do Estado. Os resultados serão mostrados em tabelas.

RESULTADOS

O Sistema de Informação da Atenção Básica é o meio de acompanhamento das ações e dos resultados das atividades realizadas pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família - ESF. Por meio desse sistema de informação, toda a população brasileira tem acesso a dados sobre cadastros de famílias na atenção básica, condições de moradia e saneamento, situação de saúde, produção e composição das equipes de saúde. Os dados estão disponíveis até o ano de 2015. O SIAB faz parte do sistema de informação em saúde do Ministério da Saúde (DATASUS)

Por meio do SIAB é possível obter o número de **hipertensos cadastrados** e **diabéticos cadastrados** na Atenção Primária do RS. Além disso, ainda pelo DATASUS é possível ter dados demográficos da população do Rio Grande do Sul a partir do Censo IBGE 2010. A partir disso, é possível transformar dados em informações úteis para análise da população, ou seja, ver a proporção da população hipertensa e diabética gaúcha no ano de 2015.

A Tabela 01 mostra a **prevalência de hipertensos segundo as macrorregiões do RS em 2015**.

Tabela 01

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

MACRORREGIÕES	HIPERTENSOS 2015	POPULAÇÃO	PREVALÊNCIA	%
VALES	283.771	852.834	0,332738845	33,3
SUL	183.008	1.027.714	0,178072888	17,8
SERRA	190.955	1.076.801	0,177335459	17,7
NORTE	922.142	1.205.511	0,764938686	76,5
MISSIONEIRA	525.546	888.022	0,591816419	59,1
METROPOLITANA	1.628.137	4.636.762	0,351136634	35,1
CENTRO-OESTE	171.811	1.006.285	0,170737912	17,1
	3.905.370	10.693.929	0,365195056	36,5

O resultado da prevalência geral de hipertensos no estado resultou em 36,5%, ou seja, a cada 100 gaúchos em 2015, 36,5 eram hipertensos. Essa frequência está acima da frequência nacional de 2018 estimada pela VIGITEL (24,7%). Contudo, há uma enorme diferença entre as macrorregiões de saúde do RS, variando de 17,1% no Centro-Oeste até 76,5% na macrorregião Norte.

Tanto a macrorregião Norte quanto a macrorregião Missioneira têm a frequência de hipertensos acima dos resultados gerais; enquanto a macrorregião Metropolitana e Vales se assemelham muito aos resultados gerais. No entanto, a macrorregião Centro-Oeste, Serra e Sul têm prevalências baixas (~17) comparando-as até com os dados nacionais de 24,7% (VIGITEL 2018).

A Tabela 02 mostra a **prevalência de diabéticos segundo as macrorregiões do RS em 2015.**

Tabela 02

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

MACRORREGIÕES	DIABÉTICOS 2015	POPULAÇÃO	PREVALÊNCIA	%
VALES	64.866	852.834	0,07605935	7,6
SUL	46.081	1.027.714	0,04483835	4,5
SERRA	46.544	1.076.801	0,043224328	4,3
NORTE	151.315	1.205.511	0,125519386	12,5
MISSIONEIRA	111.246	888.022	0,125273923	12,5
METROPOLITANA	273.227	4.636.762	0,058926251	5,9
CENTRO-OESTE	48.638	1.006.285	0,048334219	4,8
	741.917	10.693.929	0,069377401	6,9

A frequência de diabetes no RS a partir da análise dos dados disponibilizados pelo DATASUS é de aproximadamente 7 pessoas a cada 100. Essa taxa é menor que a taxa obtida pela VIGITEL, 7,7% em 2018. Apesar disso, nos índices de diabetes também existem variações, de 4,3% na macrorregião da Serra até 12,5% nas macrorregiões Norte e Missioneira.

As macrorregiões Sul, Serra, Metropolitana e Centro-oeste tem as suas prevalências abaixo da média do RS, enquanto as macrorregiões dos Vales, Norte e Missioneira estão com os índices acima do índice gaúcho.

Por meio dessas análises, são necessários mais estudos para definir as causas dessas prevalências, além do planejamento de ações em saúde para a redução desses índices, principalmente nas macrorregiões Norte e Missioneira que possuem as maiores taxas tanto para hipertensão quanto para diabetes. Ademais, são necessárias estratégias de prevenção para o não desenvolvimento dessas doenças crônicas não transmissíveis, para que esses números não venham a aumentar e ainda comprometer a qualidade e a expectativa de vida de mais indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados, como fisiopatologia e epidemiologia é possível concluir os altos índices de morbimortalidade do Diabetes e da Hipertensão Arterial e como essas doenças crônicas se desenvolvem. Com relação ao diabetes, a média geral do Rio Grande do Sul se mostrou menor que a do Brasil, enquanto a média da Hipertensão se mostrou maior. Ainda, entre as Macrorregiões de Saúde, a Norte e a Missioneira revelaram índices muito altos, para as duas enfermidades em 2015. Dessa forma, são de suma importância estudos de prevalência de hipertensos e diabéticos no Rio Grande do Sul para que seja possível elaborar estratégias de prevenção e

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

tratamento dessas doenças crônicas que já afetam grande parte da população gaúcha.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 7.508, de 28 de Junho de 2011.** Congresso Nacional: Artigo 2º [s. n.], 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm. Acesso em: 7 maio 2020.

BRASIL. **Lei Nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990: Artigo 7º.** Congresso Nacional: [s. n.], 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm. Acesso em: 7 maio 2020.

BRASIL. **Resolução Nº 37, de 22 de Março de 2018 .** Congresso Nacional: Artigo 3º [s. n.], 2018. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/26/RESOLUCAO-N-37-DE-22-DE-MARCO-DE-2018.pdf> . Acesso em: 7 maio 2020.

CASTILHO, Ingrid. **Hipertensão é diagnosticada em 24,7% da população, segundo a pesquisa Vigitel.** [S. l.], 17 maio 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45446-no-brasil-388-pessoas-morrem-por-dia-por-hipertensao>. Acesso em: 3 maio 2020.

Conceito de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Organização Pan-Americana de Saúde, 2013. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=569:conceito-doencas-cronicas-nao-transmisiveis&Itemid=463. Acesso em: 30 abr. 2020.

Doenças cardiovasculares. Organização Pan-Americana de Saúde, 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=1096. Acesso em: 4 maio 2020.

Guariguata L, Whiting DR, Hambleton I, Beagley J, Linnenkamp U, Shaw JE. **Global estimates of diabetes prevalence for 2013 and projections for 2035.** Diabetes Res Clin Pract 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24630390>. Acesso em: 04/05/2020.

GUIDONI, Camilo Molino et al . **Assistência ao diabetes no Sistema Único de Saúde: análise do modelo atual.** Braz. J. Pharm. Sci., São Paulo , v. 45, n. 1, p. 37-48, Mar. 2009 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-82502009000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 mai 2020.

Orientações Tripartite para o Planejamento Regional Integrado: Documento Tripartite para o Planejamento Regional Integrado. CONASS, 8 jan. 2019. Disponível em: <http://www.conass.org.br/>

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

guiainformacao/planejamento-regional-integrado/. Acesso em: 7 maio 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (Rio Grande do Sul). 2002. **Plano Diretor de Regionalização da Saúde**, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, p. 1-156, julho 2002. Disponível em: https://www.mprs.mp.br/media/areas/gapp/arquivos/plano_diretor_regionalizacao_saude.pdf. Acesso em: 7 maio 2020.

Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>. Acesso em: 04 mai 2020.

World Health Organization. **Noncommunicable diseases progress Monitor**. World Health Organization; 2017. Disponível em: <https://www.who.int/nmh/publications/ncd-progress-monitor-2017/en/>. Acesso em: 30 abr. 2020.